

4468

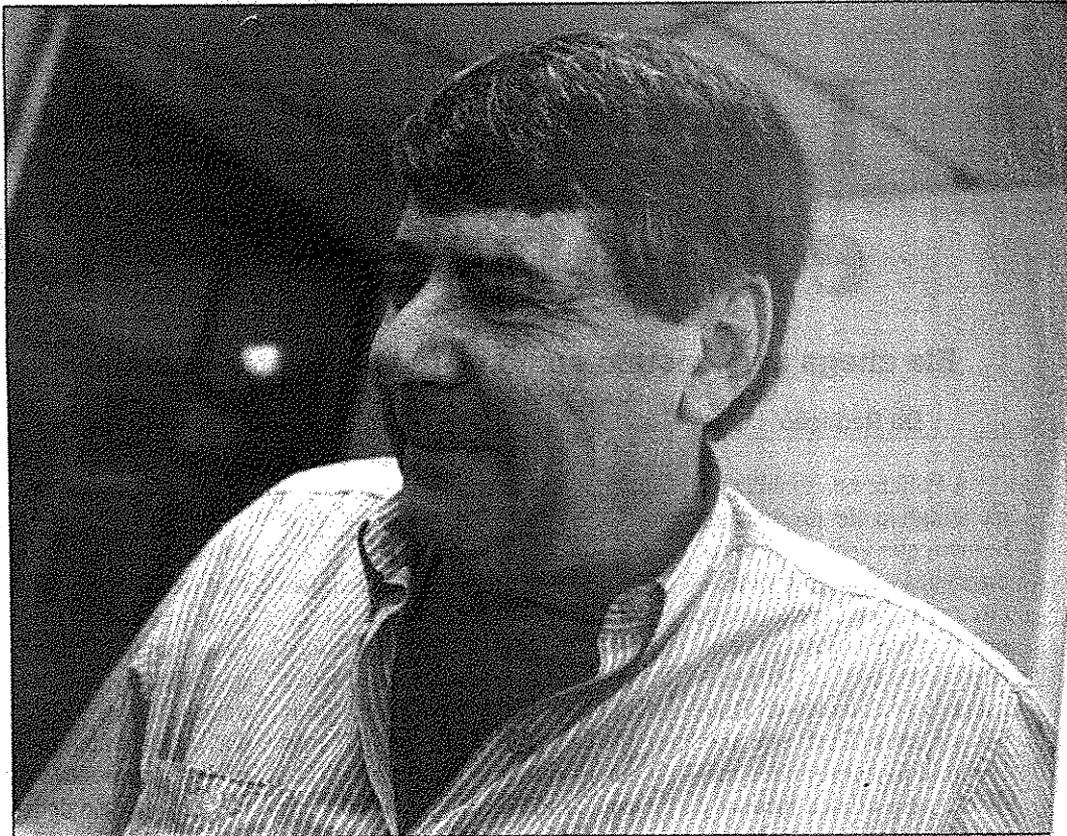
Pintados em trajes de guerra

Da Redação

A visita dos dois funcionários da Funai à comunidade dos índios terena, em Rondonópolis, havia sido combinada previamente com o cacique, Milton Turi Rondon. Porém, ao chegarem na porteira da fazenda, os funcionários encontraram os índios pintados e vestidos em trajes de guerra.

Segundo o contador Armindo Lopes Leite, de Cuiabá, os índios carregavam armas próprias, como arcos, flechas e bordunas.

O cacique alegou para a equipe que procurou os outros índios para explicar o motivo da presença dos funcionários na comunidade. Os índios aceitaram a idéia, mas disseram que eles não sairiam de lá até que o acordo entre Funai de Brasília e administração regional fosse cumprido. (N.V.)



Márcio Lacerda, presidente da Funai: primeiro seqüestro em sua gestão

SEQÜESTRO

Funcionários da Funai são feitos reféns pelos terenas

Após quase 30h, os funcionários foram soltos, sem que os índios conseguissem reivindicação

Nadja Vasques
Da Redação

Dois funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) permaneceram por quase 30 horas como reféns dos índios terenas, em Rondonópolis, a 220 km de Cuiabá. O contador Armindo Lopes Leite, de Cuiabá, e o economista Vicente Luís de Almeida, de Brasília, foram para a comunidade, localizada na periferia do município, às 15h30 de quinta-feira em uma missão da Funai e acabaram capturados.

Os terenas exigiram, dentre outras coisas, o pagamento de uma dívida de R\$ 106.000,00 que os índios fizeram na praça, consumindo alimentos e combustível. Mas, após 30 horas,

os dois reféns foram liberados às 18h30 de ontem, sem que a presidência do órgão, em Brasília, retornasse a comunicação que continha as exigências.

Ontem, pela manhã, os reféns foram levados para a unidade da Funai em Rondonópolis para agilizar as negociações com o presidente do órgão, Márcio Lacerda, em Brasília. No entanto, foram mantidos sob a vigilância de oito membros da tribo.

Por volta das 10 horas, Leite acompanhou os índios até a cidade para a compra de alguns gêneros de primeira necessidade, mas retornou para a unidade. Segundo ele, os alimentos adquiridos ontem são suficientes para uma semana de consumo da comunidade, formada por

aproximadamente 250 índios.

Os funcionários da Funai foram até a comunidade com autorização do cacique Milton Turi Rondon. A missão era desenvolver um trabalho de cadastramento dessa comunidade, fazendo um levantamento de custos para que a administração do órgão em Cuiabá pudesse dar uma assistência direta à tribo, nas áreas de saúde, educação e produção, consideradas prioritárias.

A alegação dos índios para a detenção dos funcionários foi o não cumprimento de um suposto acordo feito entre a Funai de Brasília e a administração regional de Cuiabá, de que a missão só visitaria a comunidade depois de quitar o débito contraído na praça.